



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,  
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**ANTROPOLOGIA – DIVERSIDADE  
CULTURAL LATINO-AMERICANA**

**LÉIA GOMES OLIVEIRA**

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Foz do Iguaçu  
2025

# **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES**

**LÉIA GOMES OLIVEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia, grau licenciatura apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga

Foz do Iguaçu  
2025

**LÉIA GOMES OLIVEIRA**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E CONFLITOS NO AMBIENTE  
ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Geografia, grau licenciatura apresentado ao Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Léia Aparecida Veiga  
UNILA

---

Prof. Dr. Paulo Miguel de Bodas Terassi  
UNILA

---

Prof. Me. Breno da Conceição Neto  
UEL

Foz do Iguaçu, 10 de março de 2025.

## **AGRADECIMENTOS**

Chegar até aqui foi uma jornada desafiadora, mas também repleta de aprendizados, conquistas e crescimento. Este trabalho não seria possível sem o apoio de pessoas especiais, às quais dedico minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me concedeu forças nos momentos difíceis, sabedoria para seguir em frente e a oportunidade de alcançar mais esta vitória.

Ao meu esposo, Izidoro, meu companheiro de vida, por todo amor, incentivo e paciência. Seu apoio incondicional foi essencial para que eu pudesse trilhar este caminho com mais segurança e determinação.

Às minhas filhas, Liara e Lívia, minha maior inspiração e motivo para nunca desistir. Que este trabalho seja um exemplo de que, com dedicação e esforço, podemos realizar nossos sonhos.

À minha amada mãe, cuja presença permanece viva em meu coração e em minhas lembranças. Seu amor incondicional, seus ensinamentos e sua força continuam a me guiar e a me inspirar todos os dias. Embora a saudade seja imensa, encontro consolo na certeza de que seu legado vive em mim, iluminando meu caminho com sua sabedoria e amor eterno.

À minha orientadora, Léia Veiga, por toda a dedicação, paciência e conhecimento compartilhado. Sua orientação foi fundamental para a construção deste trabalho e para meu crescimento acadêmico.

A todos os professores da UNILA, que, com dedicação e compromisso, transmitiram não apenas conhecimento, mas também valores e inspiração para seguir adiante.

Aos colegas de curso, por cada troca de experiência, incentivo e apoio mútuo ao longo dessa caminhada acadêmica. Os desafios foram mais leves graças à amizade e companheirismo de vocês.

À Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), por proporcionar um ambiente de aprendizado e crescimento, permitindo que eu expandisse meus horizontes acadêmicos e profissionais.

E, por fim, um agradecimento especial a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, seja com palavras de incentivo, apoio emocional ou qualquer gesto que fez a diferença nessa jornada.

Meu sincero muito obrigada!

## RESUMO

Nas salas de aula e no ambiente educacional como um todo, especialmente em diversas instituições públicas, observa-se uma série de impasses nas relações entre estudantes e entre estes e os profissionais da educação. Durante a participação no estágio docente e no programa de residência pedagógica, enquanto professora em formação inicial, essas situações tornaram-se evidentes, assim como as estratégias empregadas pela docente de geografia (e demais professores) para lidar com esses desafios. Com base nas experiências vivenciadas em uma instituição pública localizada em Foz do Iguaçu, no oeste do Paraná, questiona-se: de que maneira as metodologias educacionais podem auxiliar na mediação de impasses no ambiente escolar do Ensino Fundamental? E quais são os desafios e oportunidades dessa abordagem? O objetivo desta investigação foi analisar o papel das práticas de ensino na resolução dessas situações no cotidiano escolar, destacando os entraves e as potencialidades dessa atuação. Para isso, foram realizados levantamentos secundários por meio de revisão bibliográfica, com base em estudos acadêmicos e documentos, além de coletas junto a fontes primárias, utilizando observação participante e entrevistas com a docente de geografia, preceptora da residência pedagógica e orientadora do estágio na instituição. Os achados da pesquisa indicam que as estratégias mais adotadas pelos professores incluem diálogos, direcionamentos e ajustes contínuos nas abordagens pedagógicas, evidenciando uma preocupação com a construção de um espaço harmonioso e pautado no respeito mútuo. Conclui-se que, além das ações realizadas no ambiente escolar, é essencial o engajamento dos responsáveis pelos alunos, uma vez que a colaboração entre escola e família pode ampliar a qualidade das discussões e favorecer os resultados esperados no manejo dessas situações.

**Palavras-chave:** Conflitos; Ensino Fundamental; Gestão; Práticas Pedagógicas.

## RESUMEN

En las aulas y en el entorno educativo en general, especialmente en diversas instituciones públicas, se observa una serie de desafíos en las relaciones entre los estudiantes y entre estos y los profesionales de la educación. Durante la participación en la pasantía docente y en el programa de residencia pedagógica, como profesora en formación inicial, estas situaciones se hicieron evidentes, así como las estrategias empleadas por la docente de geografía (y otros profesores) para manejar estos desafíos. Basándose en las experiencias vividas en una institución pública ubicada en Foz do Iguaçu, en el oeste de Paraná, se plantea la siguiente cuestión: ¿de qué manera las metodologías educativas pueden contribuir a la mediación de conflictos en el entorno escolar de la Educación Primaria? ¿Cuáles son los desafíos y oportunidades de este enfoque? El objetivo de esta investigación fue analizar el papel de las prácticas de enseñanza en la resolución de estas situaciones en la vida cotidiana escolar, destacando los obstáculos y las potencialidades de esta actuación. Para ello, se realizaron estudios secundarios a través de una revisión bibliográfica, basada en estudios académicos y documentos, además de recopilaciones junto a fuentes primarias, utilizando observación participante y entrevistas con la docente de geografía, preceptora del programa de residencia pedagógica y orientadora de la pasantía en la institución. Los hallazgos de la investigación indican que las estrategias más utilizadas por los docentes incluyen diálogos, orientaciones y ajustes continuos en los enfoques pedagógicos, evidenciando una preocupación por la construcción de un espacio armonioso y basado en el respeto mutuo. Se concluye que, además de las acciones realizadas en el entorno escolar, es esencial la participación de los responsables de los estudiantes, ya que la colaboración entre la escuela y la familia puede mejorar la calidad de los debates y favorecer los resultados esperados en la gestión de estas situaciones.

**Palabras clave:** Conflictos; Educación elemental; Gestión; Prácticas Pedagógicas.

## ABSTRACT

In classrooms and the educational environment as a whole, especially in various public institutions, a series of challenges can be observed in the relationships between students and between students and education professionals. During participation in the teaching internship and the pedagogical residency program as a pre-service teacher, these situations became evident, as did the strategies employed by the geography teacher (and other teachers) to handle these challenges. Based on experiences in a public institution located in Foz do Iguaçu, in western Paraná, the following question arises: How can educational methodologies contribute to conflict mediation in the school environment of Elementary Education? What are the challenges and opportunities of this approach?

The objective of this research was to analyze the role of teaching practices in resolving these situations in everyday school life, highlighting the obstacles and potentialities of this approach. To achieve this, secondary research was conducted through a literature review, based on academic studies and documents, as well as data collection from primary sources, using participant observation and interviews with the geography teacher, the pedagogical residency preceptor, and the internship supervisor at the institution.

The findings indicate that the most commonly adopted strategies by teachers include dialogue, guidance, and continuous adjustments to pedagogical approaches, demonstrating a concern for building a harmonious environment based on mutual respect. It is concluded that, in addition to the actions carried out within the school environment, the involvement of students' guardians is essential, as collaboration between the school and families can enhance the quality of discussions and contribute to achieving the desired outcomes in managing these situations.

**Key words:** Keywords: Conflicts; Elementary Education; Management; Pedagogical Practices.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. DESENVOLVIMENTO</b> .....	15
2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E MODALIDADES .....	16
2.2 OS CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR .....	18
2.3 UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GESTÃO DE CONFLITOS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS.....	22
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28



## 1 INTRODUÇÃO

. Este estudo tem como foco central a análise das práticas pedagógicas no contexto contemporâneo do ensino e da aprendizagem no Ensino Básico, com especial atenção à gestão de conflitos entre os alunos.

Destaca-se que a Educação se trata de um processo contínuo do ser humano, no qual permite a cada pessoa a construção de uma segunda natureza social e cultural, a partir de sua apropriação do conhecimento sistematizado e historicamente acumulado. Isso porque, na infância, a criança estabelece suas primeiras relações com o meio social onde está inserida, ressignificando os saberes que lhes são apresentados e compartilhando-os por meio da sua cultura de pares, transformando, assim, o meio à sua volta (Ferreira, 2024).

Com base nisso, salienta que as Práticas Pedagógicas são fundamentais para a formação das crianças, isso porque as práticas são um conjunto de métodos, estratégias e atividades planejadas e realizadas com a finalidade de proporcionar o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância nas instituições de ensino. Nesse contexto, as práticas pedagógicas são as ações que nós educadores adotamos durante o processo de ensino-aprendizagem, as quais são de suma importância para os menores desenvolverem seus conhecimentos, habilidades e atitudes que vão contribuir ao longo de toda a sua vida.

Ainda com relação ao ambiente escolar, destaca-se que é um espaço em que há diversos sujeitos, cada um com suas próprias características. Às vezes esses conflitos podem gerar conflitos entre os menores, como, por exemplo, casos de bullying, preconceitos, e até mesmo conflitos com os educadores. Nesse contexto, as práticas pedagógicas são ações fundamentais para gerenciar e solucionar conflitos dessa natureza.

A título de exemplo, cita-se o racismo, o qual tem sido alvo de discussões no ambiente escolar em razão da quantidade de casos, diante da discriminação e o preconceito e como que algumas pessoas se tornam alvo de exclusão dentro das instituições de ensino.

E com relação a gestão de conflitos no ambiente de aprendizagem é de suma importância para esse desenvolvimento das crianças. Pois, os conflitos mal geridos podem levar a um ambiente de aprendizagem hostil, comprometendo o

desempenho acadêmico e o bem-estar emocional dos estudantes.

Desse modo, a pesquisa tem como problemática verificar quais são as práticas pedagógicas que são implementadas nas instituições de ensino, especificadamente no Ensino Fundamental, que auxilia de forma eficaz na gestão de conflitos entre alunos e a partir disso averiguar quais são as principais implicações para os professores na aplicação dessas práticas.

Tem-se assim as perguntas norteadoras: (1) Quais são as práticas pedagógicas implementadas no Ensino Fundamental que contribuem para a gestão de conflitos entre alunos? (2) Quais são os desafios que os professores encontram nesses casos?

O propósito da pesquisa é compreender o que são as práticas pedagógicas, quais podem ser aplicadas nas instituições de ensino em casos de conflitos entre alunos e os desafios enfrentados pelos educadores. Os objetivos específicos são: (a) abordar o que são as práticas pedagógicas; (b) verificar quais são as principais práticas pedagógicas utilizadas para a gestão de conflitos em salas de aula; e (c) analisar qual a percepção dos professores e alunos sobre a eficácia dessas práticas na resolução de conflitos.

Perante o exposto, é possível notar que as práticas pedagógicas implementadas pelos professores são fundamentais na gestão e resolução desses conflitos, impactando diretamente o ambiente escolar e a qualidade da aprendizagem. Há de ressaltar que o ambiente escolar deve ser seguro e acolhedor, assim como, que enriqueça o desenvolvimento social e emocional das crianças. Nessa linha, nos casos em que práticas pedagógicas não são implementadas visando a resolução desses conflitos pode resultar em um ambiente hostil, prejudicando o desempenho escolar e o bem-estar de todos os envolvidos. Desse modo, nota-se a importância acadêmica e social desse tema.

A escolha dessa metodologia se deu pela necessidade de compreender de maneira mais profunda as práticas pedagógicas aplicadas na gestão de conflitos e as implicações enfrentadas pelos educadores em seu cotidiano escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho envolveu uma abordagem qualitativa, com foco em pesquisa de campo, que permitiu a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com a professora atuante no Ensino Fundamental.



## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E MODALIDADES

Práticas pedagógicas são um conjunto de ações planejadas e implementadas pelos professores no ambiente escolar. É importante esclarecer que não há uma definição única para as práticas pedagógicas. Assim, quando se fala em prática pedagógica se refere a um ato social em contexto. As práticas docentes são atos culturais “realizados em um coletivo, portanto associadas a alguma teorização, elaborada ou não, mais consciente ou não, e embebidas de sentido” (Gatti *apud* Almeida, 2021).

As práticas pedagógicas são instrumentos utilizados pelos professores, nos quais desenvolverão seu trabalho educacional no ambiente escolar. Enfatiza-se que essas práticas concretas, situadas e realizadas no cotidiano educacional, não são abstratas, e há conhecimento acumulado sobre elas, sua efetividade, uma vez que podem ser reconhecidas por observações, estudos e reflexões, e seus aspectos fundantes podem ser teorizados e socializados.

Nas palavras de Silva (p. 3, 2021):

As práticas pedagógicas incluem desde o planejamento e a sistematização da dinâmica dos processos de aprendizagem até a caminhada no meio de processos que ocorrem para além da aprendizagem, de forma a garantir o ensino de conteúdos e atividades que são considerados fundamentais para aquele estágio de formação do aluno, e, por meio desse processo, criar nos alunos mecanismos de mobilização de seus saberes anteriores construídos em outros espaços educativos.

Essas práticas têm a finalidade de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos alunos, facilitando o processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e competências. Com relação as modalidades dessas práticas, existem diversas, pois dependem da abordagem adotada. As práticas pedagógicas podem ser lúdicas, interativas e integradas, as quais proporcionam experiências significativas que vão além da sala de aula (Ferreira, 2024).

São exemplos de práticas: rodas de conversa, o planejamento adequado, uso de material didático, a promoção de dinâmicas e aulas interativas,

diálogos com o intuito de explicar os valores o respeito evitando o preconceito e conflitos. Na prática o exercício da docência também cria conhecimentos e adquire experiências, e eles se alteram em função das experiências vividas pelos docentes em suas relações com os alunos em sua diversidade e em situações que variam em contextos comunitários diversos (Michel, 2020).

O planejamento adequado é um dos pilares fundamentais para garantir a eficácia do ensino, pois permite estruturar as atividades pedagógicas de maneira coerente e alinhada aos objetivos educacionais. Esse planejamento deve levar em consideração as necessidades dos alunos, seus ritmos de aprendizagem e a diversidade presente no ambiente escolar. Além disso, é essencial selecionar materiais didáticos adequados, como livros, apostilas, jogos educativos, recursos audiovisuais, plataformas digitais e atividades práticas que favoreçam a construção do conhecimento.

Dentre as estratégias planejadas, destaca-se a utilização de aulas expositivas dialogadas, que combinam a apresentação estruturada do conteúdo com a participação ativa dos alunos. Esse formato permite que os estudantes expressem suas opiniões, tirem dúvidas e interajam com o professor e os colegas, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo. Dessa forma, o ensino não se limita à transmissão de informações, mas promove a reflexão crítica e a troca de experiências, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. Logo, essas práticas são alimentadas desses conhecimentos criados nas práticas pedagógicas nas escolas, ou naquelas experimentadas em outros ambientes. Assim, é importante destacar que adquirir conhecimentos sobre as práticas pesquisadas, e sua discussão, é fundamental para formações para o exercício da docência, pois é ela que permite constituir, mesmo que por tempo determinado, referenciais para as ações pedagógicas intencionais na direção de possibilitar um bom ambiente escolar.

O saber da a experiência e a formação dos professores são importantes e refletem nas práticas pedagógicas. É necessário ter educadores devidamente qualificados para garantir o direito das crianças a uma educação de qualidade, principalmente no contexto desta pesquisa, gestão de conflitos.

E com relação a implementação das práticas pedagógicas, as instituições de ensino asseguram em níveis progressivos a autonomia pedagógica, em outras palavras, permitem que as unidades escolares, incluindo aquelas de

educação infantil e fundamental desenvolvam práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas ao contexto específico de suas comunidades (Souza, 2010).

Em 2009 com a aprovação de novas diretrizes curriculares nacionais para a Educação, no qual reforçou que a proposta pedagógica das instituições deve ter como objetivo a promoção do desenvolvimento integral das crianças, assegurando a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

Em 2009, o Conselho Nacional de Educação aprovou novas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, por meio da Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que substituiu a Resolução nº 01/99, definindo os princípios orientadores das propostas pedagógicas, períodos de jornadas de atendimento, a indissociabilidade entre o cuidar e o educar e a obrigatoriedade de supervisão e regulação pelos Sistemas de Ensino (Souza, 2010).

O Plano Nacional de Educação (PNE) é um documento de planejamento fundamental e afeta diretamente as práticas pedagógicas, uma vez que tem como objetivo determinar as políticas, metas e diretrizes para o desenvolvimento da educação no Brasil ao longo de um período de dez anos. Também cabe ao PNE apresentar estratégias para a melhoria da qualidade da educação, quanto ao acesso, valorização dos profissionais, dentre outros aspectos fundamentais para o avanço do sistema educacional (Demo, 2016).

Significa dizer que o PNE é um mecanismo de política pública de médio e longo prazo, com foco na construção de um sistema educacional nacional sólido e democrático. Tem como compromisso nortear os esforços em conjunto da União, Estados, Distrito Federal e Municípios para alcançar um patamar de excelência na área da educação.

O art. 2º da Lei nº 13.005 de 2014 (Brasil) quando dispõe das diretrizes do PNE:

Art. 2º São diretrizes do PNE:

- I - erradicação do analfabetismo ;
- II - universalização do atendimento escolar;
- III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- IV - melhoria da qualidade da educação;

- V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- VI - promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- VII - promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do País;
- VIII - estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto – PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- IX - valorização dos (as) profissionais da educação;
- X - promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE foi instituído por meio de legislação específica aprovada pelo Congresso Nacional, correspondendo a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil), e é complementada com 20 metas, extensivamente. As estruturas das 20 metas são distribuídas em diversos assuntos, como a Universalização da Educação Infantil; Elevação da Taxa de Alfabetização; Universalização da Educação Básica; Fortalecimento da Qualidade da Educação Básica; entre outros.

Ante o exposto, as práticas pedagógicas se caracterizam em um conjunto de ações que envolvem o planejamento, a implementação e a adaptação de processos de ensino no ambiente escolar. Vale ressaltar que elas não se limitam a métodos ou técnicas específicas, mas são moldadas pelas dinâmicas culturais, sociais e contextuais em que os professores e alunos estão inseridos.

## **2.2 OS CONFLITOS NO AMBIENTE ESCOLAR**

Os conflitos em sala de aula são comuns, fazem parte do dia a dia dos professores e podem acontecer em qualquer turma. A questão principal é saber como lidar e resolver esses conflitos.

O professor também precisa estar preparado, além da parte educacional, para lidar com situações emocionais dos alunos, isso porque esse cenário afeta diretamente o cronograma das aulas, dificuldades de comunicação, questões de aprendizado, indisciplina, relacionamento interpessoal, bullying, problemas pessoais dos alunos, entre muitas outras questões. Desse modo, o professor precisa desenvolver habilidades de mediação, a fim de resolver esses problemas (Pereira, 2019).

O conflito pode ser compreendido como uma “situação de diferença de critério, de interesses ou de posição pessoal face a uma situação que afeta mais

do que um indivíduo”. Pode haver conflitos como: controvérsias; conflito de interesse; e conflito desenvolvimental (Jesus, 2012).

Nesse sentido, é importante esclarecer que a instituição de ensino é um microssistema da sociedade que combina diferentes formas de viver, pensar, sentir e se relacionar, portanto, constitui um espaço propício aos conflitos interpessoais. Nas palavras de Vidigal e Oliveira (2013, p. 218):

As escolas, em geral, preocupam-se em promover o bom desenvolvimento acadêmico e cognitivo de seus estudantes. Entretanto, não há garantia de que essa proposta pedagógica esteja articulada a uma proposta que preveja o desenvolvimento de atitudes e de valores, conforme, inclusive, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) propõem. Tal objetivo está relacionado não apenas ao desenvolvimento cognitivo, mas também aos desenvolvimentos afetivo e moral dos alunos.

Logo, a escola é o principal espaço público onde o aluno se relaciona com seus os demais. Desse modo, pode ser entendido como o espaço ideal para a criação de um ambiente que permita que alunos e alunas, enquanto vivenciam os conflitos presentes em suas relações, possam também sensibilizar e assumirem responsabilidades pelas suas ações (Vidigal; Oliveira, 2013).

Os conflitos escolares podem ser compreendidos como um desacordo entre indivíduos ou grupos em relação a ideias, interesses, princípios e valores dentro da comunidade escolar, sendo que os conflitos mais frequentes ocorrem nas relações entre aluno-aluno e entre aluno-professor.

Com relação a conflitos entre aluno e professor, normalmente acontecem por falta de compreensão da explicação do professor, por notas arbitrárias e divergência nos critérios de avaliação, falta de material didático, indisciplina, desinteresse pela matéria ou porque há algum obstáculo no relacionamento entre ambas as partes. Por outro lado, os conflitos entre os alunos decorrem de desentendimentos, brigas, rivalidade entre grupos, bullying, perdas ou danos a bens escolares, eleições internas, viagens e eventos. De acordo com Abramovay e Rua (2002), as escolas são espaços nos quais se manifestam diversas formas de violência e conflitos, incluindo dificuldades na relação entre alunos e professores, além de tensões entre os próprios alunos. Os autores destacam que as desigualdades sociais, a falta de diálogo e a ausência de estratégias

eficazes para a mediação dos conflitos agravam essas situações, tornando o ambiente escolar propício ao surgimento de episódios de bullying e discriminação.

Em outras palavras, esses desentendimentos em sala de aula podem acontecer por vários motivos, incluindo diferenças culturais, disputas de poder entre alunos e professores e disputas relacionadas a comportamentos e expectativas. Entretanto, cabe esclarecer que esses conflitos são reflexos das dinâmicas sociais presentes no ambiente escolar e podem ser agravados por desigualdades estruturais, preconceitos e estereótipos (Laraia, 2009).

Nota-se que nem todo conflito tem uma origem destrutiva, todavia, resulta de incompatibilidades do processo pedagógico naquele contexto. Por essa razão, os conflitos são subdivididos em: funcionais e os disfuncionais.

Os conflitos funcionais são aqueles que mesmo causando um desequilíbrio no ambiente, acabam sendo produtivos para o processo de aprendizagem. Ou seja, são conflitos que surgem a partir dos objetivos estabelecidos pelo professor ou pela instituição de ensino, e ao contrário de prejudicar o ambiente escolar, eles promovem um debate construtivo. Podem gerar um grande debate de ideias e levar a uma série de benefícios para a turma toda e o próprio trabalho do docente, incluindo: (i) engajamento dos alunos na disciplina; (ii) a estrutura de um plano personalizado; e (iii) uma melhor comunicação (Vidigal; Oliveira, 2013).

Agora, no tocante aos conflitos disfuncionais são negativos, se caracterizam por causarem mal-estar, hostilidade e crises. Na maioria das vezes, esses conflitos têm origem na relação entre os próprios alunos, como por exemplo os casos de bullying e racismo, e as brigas por motivos alheios aos objetivos pedagógicos. Também podem se estender para outros atores da comunidade escolar, como no caso dos conflitos entre professores ou quando os pais de um aluno brigam com o professor ou coordenador porque não gostaram da nota do filho, ou, ainda, quando um aluno é mandado para a direção por mau comportamento (Chrispino, 2007).

Aprofundando um pouco sobre um exemplo de conflito, o racismo pode ser entendido como “ideologia, uma estrutura e um processo pelos quais grupos específicos, com base em características biológicas e culturais verdadeiras atribuídas, são percebidos como uma raça ou grupo étnico inerentemente diferente e inferior” (Silva, 2003, p.128).

O racismo tem sido alvo de discussões nos últimos anos em razão da quantidade de casos, e diante da discriminação e o preconceito alguns alunos acabam sendo excluídos. No ambiente escolar o racismo pode se manifestar de várias formas, desde ofensas verbais até a exclusão social de determinados alunos, gerando sérios impactos no bem-estar emocional e no rendimento acadêmico das vítimas. Esses tipos de conflitos disfuncionais comprometem o ambiente de aprendizagem, afetando não só o aluno alvo, mas também o clima geral da sala de aula.

Outro caso comum é com relação a prática de bullying na escola. Bullying é uma palavra para designar comportamentos agressivos e antissociais, assim, são todas as formas de atitudes agressivas, realizadas de forma voluntária e repetitiva, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudantes contra outro/s, causando dor e angústia e realizada dentro de uma relação desigual de poder, tornando possível a intimidação da vítima (Pereira, 2019).

O bullying essas intimidações podem acontecer de diferentes formas, como por exemplo: (1) ataques físicos; (2) insultos pessoais ou piadas ofensivas; (3) comentários sistemáticos e apelidos pejorativos; (4) ameaças por quaisquer meios; (5) grafites e desenhos depreciativos; (6) expressões preconceituosas; (7) isolamento social consciente e premeditado (Pereira, 2019).

Nesse cenário, a fim de combater esses conflitos, o PNE promulgado em 2014, determina diretrizes, metas e estratégias para o desenvolvimento da educação brasileira na década de 2014/2024. Dentre as principais diretrizes, encontra-se a promoção da educação contextualizada e da valorização da diversidade cultural. Nessa conjuntura, a educação ambiental nas comunidades quilombolas ganha destaque como um campo de ação fundamental para o cumprimento das metas do PNE.

Ante o exposto, nota-se que conflitos em sala de aula são inevitáveis, no entanto, um gerenciamento adequado pode transformar o ambiente educacional. Enquanto os conflitos funcionais podem enriquecer o processo de aprendizagem, gerando debate e colaboração, os disfuncionais, como o racismo e o bullying, trazem prejuízos emocionais e acadêmicos para os alunos e demandam atenção urgente.

### **2.3 UMA ANÁLISE DA EFICÁCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA GESTÃO DE CONFLITOS E OS PRINCIPAIS DESAFIOS**

Foi esclarecido na seção anterior que o ambiente escolar pode ter diversos conflitos, também foi ressaltado que os professores precisam estar preparados para lidar e gerenciar essas crises. Nesse sentido, é válido pontuar que a formação e atualização dos professores são fundamentais. A formação de professores precisa se dar por meio de uma educação contínua, isso para que eles estejam sempre atualizados com as novas metodologias e ferramentas pedagógicas, além de preparados para lidar com os desafios dinâmicos do ambiente escolar. É de suma importância procurar aprender os parâmetros curriculares nacionais previstas em legislações, e adotar outras práticas para a eficácia das práticas pedagógicas, mas também promove um ambiente de aprendizagem mais saudável, onde os conflitos são abordados de maneira construtiva e respeitosa (Prado, 2016). Fala-se em abordar outras práticas pois a legislação deixa em aberto que os professores podem sim adotar práticas e adequá-las de acordo com o ambiente. Diante disso, foi realizado uma pesquisa de campo com perguntas para verificar quais são as práticas pedagógicas aplicadas nos casos de conflitos e se são eficazes. A Identidade do Processo Formativo Pedagógico (IPDP) trata-se de um dos pilares essenciais para promover uma aprendizagem significativa. Pois se refere a um composto de práticas e metodologias que norteiam os educadores e a experiência dos alunos. No contexto pedagógico, Brzezinski (2011) esclarece que essa identidade vai se estruturando “por uma forma de saber-domínio do conhecimento, objeto de campo, de ser-atribuições da ordem ética e deontológica, de fazer-domínio dos saberes da prática profissional”. A questão da construção da identidade do professor é um tema discutido e investigado por muitos estudiosos. Uma vez que “ser professor” abrange diversas concepções históricas ligadas principalmente ao desenvolvimento de competências e habilidades em sua atuação profissional. Essas características se manifestam no processo de formação do professor, enquanto discente na graduação, e permeia ao longo de sua carreira por meio de suas experiências e práticas pedagógicas desenvolvidas, além de uma formação continuada (Rodrigues; Ferreira, 2020). Complementando, Pimenta (1997, p. 3) pontua sobre a construção da identidade: Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação sociais da profissão; da revisão constante dos

significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Como, também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações, porque estão preñes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias, constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida: o ser professor. Nota-se que a construção da identidade do professor trata-se de um processo contínuo que acontece em toda a trajetória de sua carreira. Em outras palavras, sua identidade pode ser modificada na medida de suas aprendizagens e práticas pedagógicas por meio de suas experiências acadêmicas e sociais. É por esse motivo que a identidade do pedagogo é o cerne do processo educativo, estabelecendo os princípios, valores, concepções e características que permeiam a instituição de ensino. Com base nisso, foi realizada uma entrevista com a professora Michele Fernandes para compreender melhor a aplicabilidade, a atualização e eficácia dessas práticas. Questionou-se “qual é o seu nível de formação acadêmica? Onde iniciou a carreira e quando iniciou em sala?” A entrevistada respondeu que é pós-graduada e iniciou sua carreira em 2002 com duas antigas- 4 séries, do Ensino Fundamental 1, em um colégio da rede particular em Foz do Iguaçu. Foi perguntado “quantos anos de experiência você tem no ensino fundamental? Início de carreira e as primeiras impressões em sala?” A entrevistada respondeu: “No Fundamental 1, apenas 1 ano. No Fundamental 2, 18 anos”. Também perguntou-se “como você define práticas pedagógicas em seu trabalho?” A entrevistada respondeu que as práticas pedagógicas buscam contribuir na relação ensino-aprendizado. E “quais práticas pedagógicas você costuma utilizar para promover o desenvolvimento integral dos alunos?” Respondeu: “Diálogos, orientações e explicações”. “Com que frequência você revisa e adapta suas práticas pedagógicas?” Respondeu: “constantemente” A partir dessas respostas nota-se que a professora demonstra um comprometimento significativo com sua formação e com a adaptação de suas práticas pedagógicas. Sua experiência de 18 anos no Fundamental II evidencia não apenas um histórico de prática, mas também uma reflexão contínua sobre suas metodologias de ensino. A ênfase que ela coloca na

relação ensino-aprendizado indica que sua abordagem pedagógica é centrada no aluno, o que é fundamental para uma gestão de conflitos eficaz. Posteriormente, questionou-se: “quais são os tipos mais comuns de conflitos que você observa entre alunos na sua sala de aula?” e “quais são os tipos mais comuns de conflitos que você observa entre professores e alunos?” Respondeu: “Entre os próprios alunos, destes com professores e vice-versa, discussões devido às diferenças de maturidade e de interesses pessoais”. E “quais práticas pedagógicas você utiliza para gerenciar conflitos entre alunos?” Respondeu “Diálogos e orientações”. Com base nessas respostas, é evidente que os conflitos mais comuns observados na sala de aula estão relacionados a questões de maturidade e interesses pessoais. Isso sugere que a diversidade de idades e experiências entre os alunos pode ser um fator que contribui para desavenças, uma vez que cada aluno traz suas próprias perspectivas e prioridades para o ambiente escolar. Também foi perguntado: “qual é a sua percepção sobre a eficácia das práticas pedagógicas que utiliza na gestão de conflitos?” Respondeu: “Costumam serem eficientes”. E “quais são os maiores desafios que você enfrenta ao aplicar práticas pedagógicas para a gestão de conflitos?” Respondeu: “Falta de apoio das famílias e de participação na vida dos alunos”. Sobre esse cenário a resposta da professora destaca um ponto crucial na gestão de conflitos: a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas, que ela considera “eficientes”. Essa percepção positiva é encorajadora, pois sugere que as metodologias adotadas na sala de aula estão contribuindo para a resolução de conflitos de maneira construtiva. A eficácia pode estar ligada ao uso de abordagens baseadas no diálogo, na empatia e na comunicação, que são fundamentais para lidar com as desavenças entre alunos. Por fim, foi perguntado se poderia compartilhar uma experiência em que um conflito entre você e um aluno foi resolvido de maneira eficaz, “o que funcionou bem?” Respondeu: “houve um episódio de briga física entre alunos, na qual eu precisei interferir e tomar a frente da situação, acalmando-os e orientando-os. No final, voltaram a ser amigos”. E “como você adapta suas estratégias de resolução de conflitos para diferentes tipos de alunos e situações?” Respondeu: “de acordo com a necessidade do momento e das características dos envolvidos”. Desse modo, a resposta da professora ressalta a importância de uma intervenção direta e sensível nos conflitos que emergem no ambiente escolar. O episódio relatado sobre a briga física entre alunos exemplifica não apenas a necessidade de um educador estar preparado para agir em situações

de crise, mas também a eficácia de abordagens que priorizam o diálogo e a orientação. A capacidade de acalmar os alunos e guiá-los na resolução de suas desavenças demonstra habilidades importantes de gestão de conflitos, que vão além da mera imposição de regras. Diante de todo o exposto, nota-se que a aplicação das práticas pedagógicas na gestão de conflitos é inerente ao ambiente escolar, onde diferentes dinâmicas sociais interagem continuamente. E que a formação contínua dos professores se mostra importante, pois as metodologias e abordagens pedagógicas devem ser constantemente atualizadas para que os educadores estejam aptos a lidar com a diversidade de situações que surgem no cotidiano escolar. O relato da professora destaca que a eficácia das práticas pedagógicas não se limita à aplicação de técnicas específicas, mas envolve uma compreensão profunda do contexto e das necessidades dos alunos. No entanto, a mesma destaca a falta de apoio familiar e a escassa participação dos pais na vida escolar dos alunos emergem como desafios significativos na gestão de conflitos. Essa ausência pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas eficazes, já que a participação ativa da família é crucial para o desenvolvimento emocional e social dos alunos. Assim, a promoção de uma cultura de colaboração entre escola e família se torna uma necessidade premente para potencializar os esforços dos educadores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho investigou sobre a aplicabilidade e a eficácia das práticas pedagógicas na gestão de conflitos nas instituições de ensino da Educação Fundamental. Ao encerrar a presente pesquisa, faz-se necessário tecer algumas considerações acerca dos pontos mais relevantes no decorrer dos capítulos expostos anteriormente, quanto a sua discussão e seus resultados obtidos.

Concluído o estudo realizado e relatado ao longo desta pesquisa, é possível afirmar que a escola é um ambiente de desenvolvimento para os alunos, mas que além de ser um espaço de aprendizagem formal, é também um ambiente em que diferentes relações interpessoais acontecem, o que inevitavelmente pode gerar conflitos entre alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Constatou-se, por conseguinte que a eficácia das práticas pedagógicas na gestão de conflitos no ambiente escolar depende de uma formação contínua e adaptativa dos professores, que deve incluir tanto o desenvolvimento de habilidades técnicas quanto o fortalecimento da sensibilidade emocional.

Os relatos e experiências discutidos nesta seção enfatizam a importância de um ambiente escolar onde o diálogo e a orientação sejam priorizados. No entanto, para que essa dinâmica se concretize, é crucial envolver as famílias no processo educativo, criando uma rede de apoio que amplifique os esforços dos educadores.

Assim, a construção de uma gestão de conflitos eficaz exige um compromisso coletivo, de professores, alunos e famílias, em busca de um ambiente escolar mais saudável, inclusivo e propício ao desenvolvimento integral de todos os envolvidos. O caminho a ser trilhado é desafiador, mas a adoção de práticas pedagógicas reflexivas e adaptativas certamente contribuirá para a criação de um espaço onde conflitos sejam geridos de forma eficiente, favorecendo a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para interagir em sociedade.

O problema levantado nessa pesquisa foi: “verificar quais são as práticas pedagógicas que são implementadas nas instituições de ensino, especificadamente no Ensino Fundamental, que auxilia de forma eficaz na gestão de conflitos entre alunos e a partir disso averiguar quais são as principais implicações para os professores na aplicação dessas práticas”.

E como resultado se observou que as práticas pedagógicas mais frequentemente utilizadas pelos educadores incluem diálogos e orientações, que se mostram ferramentas valiosas para mediar conflitos e promover a comunicação entre os alunos. A professora entrevistada destacou que a aplicação dessas práticas frequentemente resulta em situações de resolução pacífica, permitindo que os alunos retomem relações positivas após desavenças.

. Por fim, encerra-se a presente investigação com o entendimento de que os objetivos pretendidos foram devidamente alcançados. Contudo, ressalta-se que não existe a pretensão de esgotar esta pesquisa, mas sim, estimular novos debates sobre o tema.

Além disso, sugere-se que pesquisas futuras explorem a aplicação dessas práticas em diferentes contextos escolares, bem como a análise de políticas públicas voltadas para a mediação de conflitos. Essa ampliação pode contribuir para um entendimento mais abrangente sobre os desafios e as soluções no campo educacional.

Do ponto de vista pessoal, a realização deste estudo possibilitou uma reflexão mais profunda sobre a prática docente e os desafios da mediação de conflitos no ambiente escolar. A compreensão da importância do diálogo e da orientação fortalece a atuação do educador, tornando sua abordagem mais eficaz e humanizada.

Ademais, é importante destacar o impacto social da pesquisa, pois uma gestão de conflitos eficiente nas escolas contribui para a formação de indivíduos mais preparados para interagir na sociedade de maneira ética e colaborativa. Dessa forma, espera-se que este estudo possa servir como base para futuras investigações e para a implementação de práticas que promovam um ambiente escolar mais harmonioso e inclusivo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri. **Práticas Pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação.** Organização das Nações Unidas para Educação e Ciência e Cultura, 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação Le nº 13.005 de 2014.** Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRZEZINSKI, Iria. **LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: uma visão crítica.** Campinas: Papirus Editora, 2016.

FERREIRA, Lúcia Moreira et al. **Ensino, práticas pedagógicas e diversidade.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2024.

JESUS, Catarina Sofia Cristina. **Gestão de conflitos na escola. Mestrado em Ensino na Especialidade de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.** Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3937/1/FINAL%20-%20Projeto%20de%20Investiga%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 20 set. 2024.

ABRAMOVAY, Miriam & Rua, Maria das Graças (2002). **Violência nas Escolas. – Discute os conflitos no ambiente escolar, incluindo bullying, desentendimentos entre alunos e problemas na relação professor-aluno.**

MICHEL, Caroline Braga et al. **Práticas educativas em espaços escolares e não-escolares : compartilhando experiências.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

PEREIRA, Ricardo Alexandre. **Como combater o bullying na sua escola: guia para educadores e gestores.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. Departamento de Metodologia de Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação USP, Estado de São Paulo – Brasil. Nuances, Vol. III- Setembro de 1997.**

RITTER, Jaqueline et al. **Situações de estudo em práticas pedagógicas diversificadas.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2020.

RODRIGUES, Thaynan de Oliveira Soares; FERREIRA, Valéria Maria Fusch. A construção da identidade do pedagogo: um processo que começa antes do ofício. **Revista Científica Multidisciplinar Nucleo do Conhecimento**, ano 5, ed. 8, vol. 12, ago./2020.

SOUZA, Eliane Ferreira de. **Direito à educação**: requisito para o desenvolvimento do País. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, Giovani José da. **Histórias e culturas indígenas na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

SILVA, Luciana Bonifácio da. **Práticas pedagógicas**. Gama, DF: UNICEPLAC, 2021.

VIDIGAL, Sônia Maria Pereira; OLIVEIRA, Aluani Tordin de. Resolução de conflitos na escola: **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP**, v. 24, n. 3, p. 215-234, set./dez. 2013.

VIEIRA, Livia Fraga et al. **Educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2023